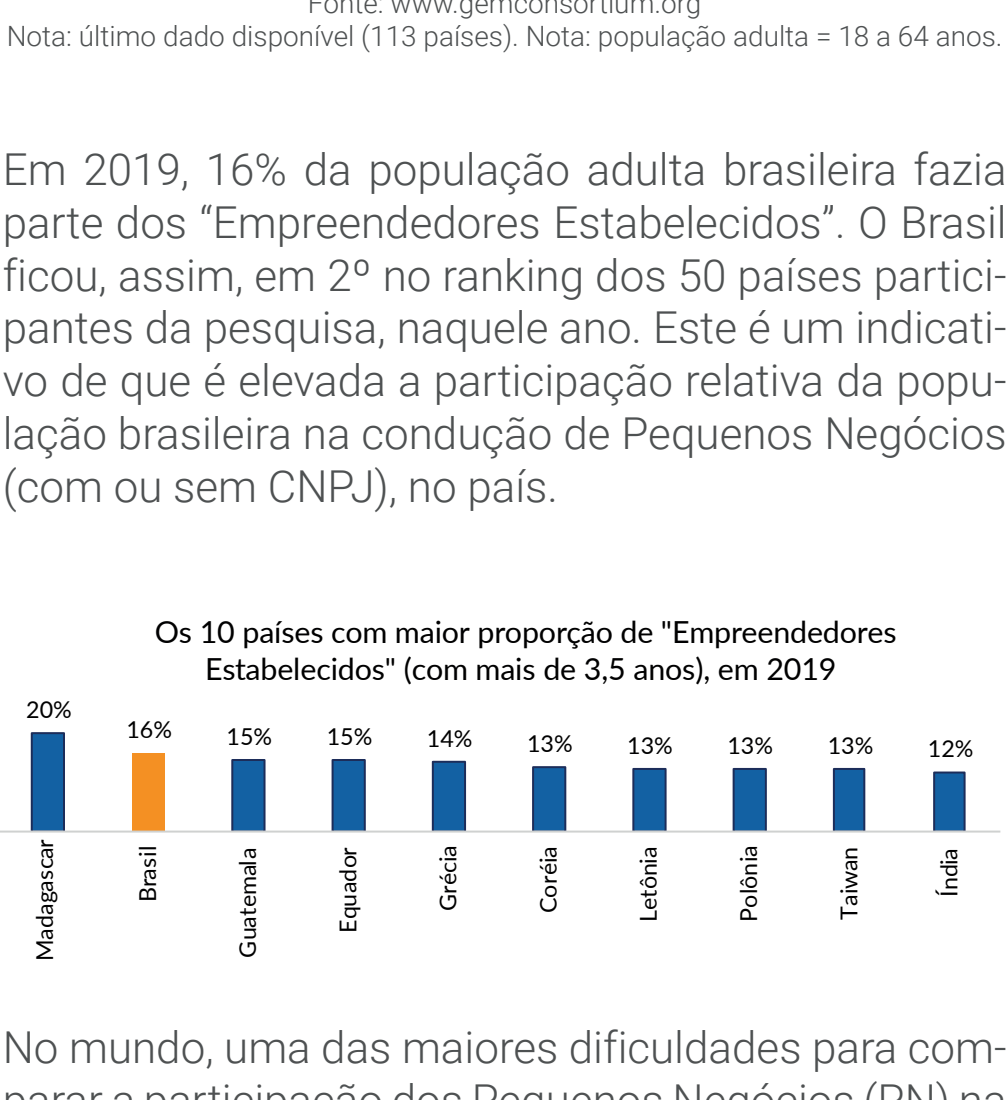
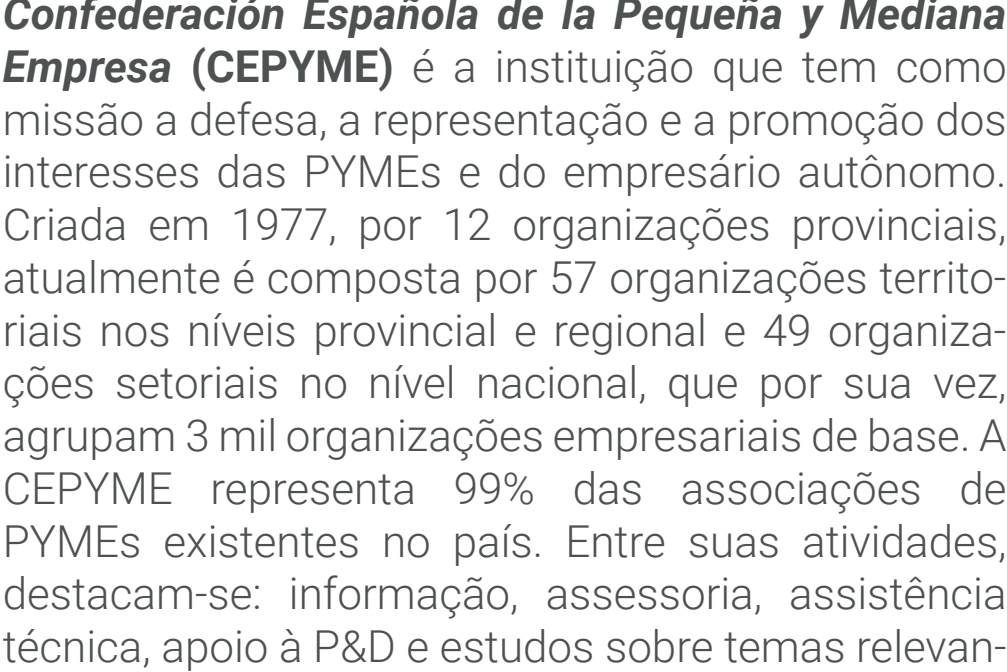


Apoio às MPE na Europa, Ásia e Oceania

Segundo o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), o Brasil tem uma das maiores proporções de “Empreendedores Estabelecidos” (aqueles com mais de 3,5 anos de atividade), em relação à população adulta (16%). Realizada há 21 anos, a GEM é a maior pesquisa sobre empreendedorismo no mundo, com dados disponíveis para mais de 100 países.



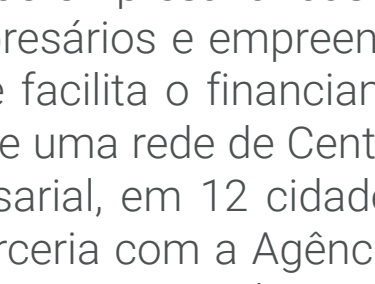
Em 2019, 16% da população adulta brasileira fazia parte dos “Empreendedores Estabelecidos”. O Brasil ficou, assim, em 2º no ranking dos 50 países participantes da pesquisa, naquele ano. Este é um indicativo de que é elevada a participação relativa da população brasileira na condução de Pequenos Negócios (com ou sem CNPJ), no país.



No mundo, uma das maiores dificuldades para comparar a participação dos Pequenos Negócios (PN) na economia, e as ações das entidades de apoio, é a definição de *Small Business*, que é diferente em cada país.

ENTIDADES DE APOIO AOS PEQUENOS NEGÓCIOS NA EUROPA, ÁSIA E OCEANIA

Espanha



No país, é considerada microempresa aquela com menos de 10 empregados e faturamento anual (ou ativo total líquido) até € 2 milhões. A pequena empresa tem menos de 50 empregados e faturamento anual (ou ativo total líquido) de até € 10 milhões. A média empresa, menos de 250 empregados e faturamento anual até € 50 milhões (e € 43 milhões em ativos). **A Confederación Española de la Pequeña y Mediana Empresa (CEPYME)** é a instituição que tem como missão a defesa, a representação e a promoção dos interesses das PYMEs e do empresário autônomo. Criada em 1977, por 12 organizações provinciais, atualmente é composta por 57 organizações territoriais nos níveis provincial e regional e 49 organizações setoriais no nível nacional, que por sua vez, agrupam 3 mil organizações empresariais de base. A CEPYME representa 99% das associações de PYMEs existentes no país. Entre suas atividades, destacam-se: informação, assessoria, assistência técnica, apoio à P&D e estudos sobre temas relevantes de seu público alvo. Durante a pandemia, criou vídeos orientativos sobre questões administrativas, financeiras e trabalhistas. Realizou *workshops online* sobre alternativas para o financiamento das PME e selecionou ferramentas e serviços para o enfrentamento da crise nas áreas de: marketing, teletrabalho, tecnologias inovadoras (controle de temperatura sem contato, sistemas de controle de acesso por reconhecimento facial etc); serviços de mobilidade com maior segurança e flexibilidade; *softwares* para gestão do negócio; e consultoria (financeira, tributária e jurídica).

Fonte: <https://www.cepyme.es/>

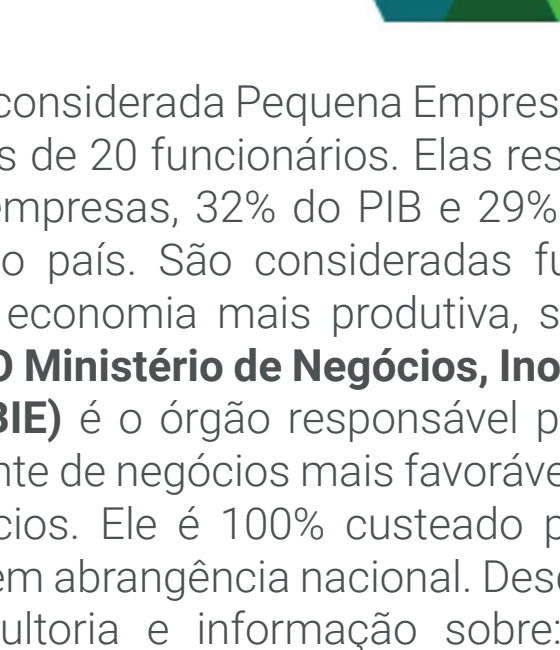
Portugal



No país, é o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI) a quem cabe dar apoio aos PN. Portugal segue a Comissão Europeia, que define PME como empresa com menos de 250 empregados, cujo faturamento anual não exceda € 50 milhões (ativo total líquido anual inferior a € 43 milhões). O IAPMEI fomenta o empreendedorismo e a competitividade empresarial das PME. Presta assistência a empresários e empreendedores, promove a inovação e facilita o financiamento. O IAPMEI atua por meio de uma rede de Centros de Desenvolvimento Empresarial, em 12 cidades do país. Atua também em parceria com a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) no apoio à internacionalização das PME. Diante da pandemia, em parceria com o governo central, o IAPMEI adotou apoio ao financiamento, apoio à atividade e ao emprego, medidas fiscais, sistema de incentivo à adaptação dos negócios, organização do trabalho e relacionamento com clientes, orientações sobre legislação decretada pelo governo, atendimento direto aos empresários, *webinars* e incentivo à certificação das PME.

Fonte: <https://www.iapmei.pt>

Índia



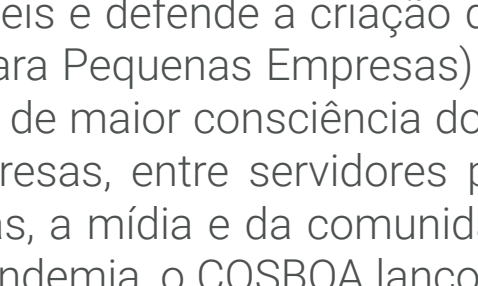
O **Ministério das Micro, Pequenas e Médias Empresas** fornece apoio aos Pequenos Negócios e fomenta a criação de novas empresas. Em 2006 foi sancionada a Lei de Desenvolvimento de Micro, Pequenas e Médias Empresas, com foco na melhoria de gestão e aumento da competitividade. A lei fornece a primeira definição legal de Pequenos Negócios, na Índia, que compreende o quanto é investido em instalações e máquinas:

- Microempresa: até US\$ 370.722 (indústria) e US\$ 14.828 (serviço);
- Pequena empresa: até US\$ 741.445 (indústria) e US\$ 296.578 (serviço);
- Média empresa até US\$ 1.482.890 (indústrias) e US\$ 741.445 (serviço).

Durante a pandemia, o foco tem sido preparar protocolos de retomada para o retorno em segurança, além de ações para acesso a crédito e criação de estratégias de longo prazo para a sustentabilidade dos pequenos negócios no país.

Fonte: <https://msme.gov.in/>

Coréia do Sul



No país, a definição de Pequenos Negócios depende do setor, número de empregados e faturamento:

- Micro Empresa: até 10 empregados (mineração, construção e transporte) e faturamento de até US\$ 10 milhões; até 5 empregados (demais setores) e faturamento até US\$ 4 milhões;
- Pequena e Média Empresa: até 50 empregados (mineração, construção e transporte) e faturamento de até US\$ 83 milhões; até 10 empregados (demais setores) e faturamento até US\$ 50 milhões.

O **Ministério de Pequenas e Médias Empresas e Startups (MSS)** é quem tem como objetivo fortalecer a competitividade e apoiar a inovação dos Pequenos Negócios no país. Dentre suas ações, destacam-se a promoção de *startups* e criação de um ambiente favorável à inovação. A KOSME - *The Korea SMEs & Startups Agency* foi criada para implementar políticas e programas governamentais para o incentivo do crescimento e desenvolvimento dos Pequenos Negócios. Fornece financiamento para expansão das operações, criação de novos produtos e melhoria da gestão, além de consultoria, treinamento, marketing e cooperação global.

Durante a pandemia, o governo central ampliou os recursos para empréstimos, concedeu desconto e adiamento no pagamento de impostos e concedeu subsídios em favor dos Pequenos Negócios.

Fonte: <https://www.mss.go.kr/site/eng/main.do>

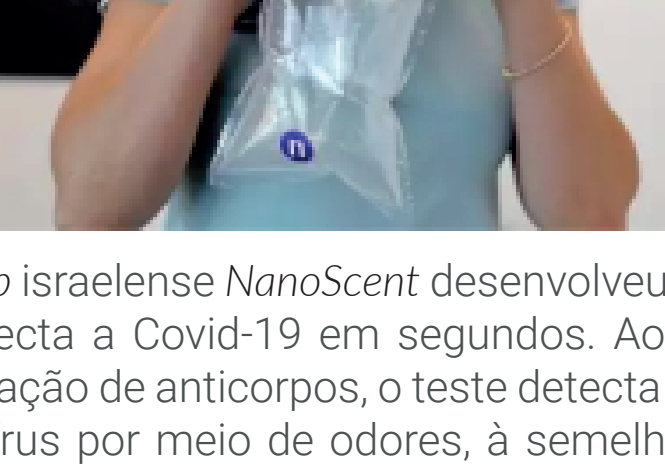
Nova Zelândia



No país, é considerada Pequena Empresa aquela que tem menos de 20 funcionários. Elas respondem por 97% das empresas, 32% do PIB e 29% da força de trabalho do país. São consideradas fundamentais para uma economia mais produtiva, sustentável e inclusiva. O **Ministério de Negócios, Inovação e Emprego (MBIE)** é o órgão responsável por promover um ambiente de negócios mais favorável aos Pequenos Negócios. Ele é 100% custeado pelo governo central e tem abrangência nacional. Desde 2007, oferece consultoria e informação sobre: abertura e fechamento de empresas; gestão de pessoas; finanças e tributos; legislação e regulação; subvenções e incentivos; mentoria; marketing; exportações; e P&D. Em 2018, fez quase 320 mil atendimentos (4 minutos, em média). E além disso, 350 mil Pequenos Negócios recebem o boletim mensal “*business.govt.nz*”. Durante a pandemia, o governo central, com o apoio do MBIE, elaborou um pacote de apoio ao segmento, contendo apoio financeiro de até USD 6,25 bilhões junto a bancos; “Garantia Financeira Empresarial” para crédito de curto prazo (governo assumiu 80% do risco); e subsídios salariais para Pequenos Negócios com queda de faturamento entre janeiro e junho de 2020 e para empresas com até 1 ano de atividade.

Fontes: <http://www.mbie.govt.nz/>
<http://www.business.govt.nz/> <https://treasury.govt.nz/>

Austrália



No país, distintos órgãos utilizam diferentes definições de Pequenas Empresas, conforme as leis que os criaram. Contudo, a definição do *Australian Bureau of Statistics* (ABS) é a mais utilizada: Pequenos Negócios são aqueles com até 19 empregados. No país, existem 2 milhões de Pequenos Negócios que respondem por 45% da força de trabalho. O **Conselho dos Pequenos Negócios da Austrália (COSBOA)** é o órgão encarregado de em 1979 tornou-se empresa pública limitada por garantia. Conta também com o apoio financeiro do setor privado. Dentre outros serviços, oferece: assistência para *startups*; fomento à inovação; orientação em legislação trabalhista; e acesso a mercados internacionais. Defende os interesses do segmento junto ao governo (p.ex.: apoiar leis de concorrência mais eficazes, políticas fiscais mais favoráveis e defende a criação de um ministério próprio para Pequenas Empresas) e à sociedade (p.ex. defesa de maior consciência do papel das pequenas empresas, entre servidores públicos, grandes empresas, a mídia e da comunidade em geral). Durante a pandemia, o COSBOA lançou a campanha “*Go Local First*”, em todo o país, e efetuou a divulgação direcionada das medidas de assistência focadas nos Pequenos Negócios: subsídio salarial de USD 1,5 mil quinzenais para apoiar as empresas, ajuda na gestão do fluxo de caixa, subsídio salarial para aprendizes e estagiários, disponibilização de uma rede de segurança para empresas que enfrentam dificuldades financeiras, incentivo ao investimento em ativos, por tempo limitado, e crédito/empréstimos (pagamentos temporários de até USD 100 mil para empresas qualificadas, que pagam suas contas e retêm empregados).

Fontes: <https://www.cosboa.org.au/> <https://treasury.gov.au>

ASPECTOS MACROECONÔMICOS

Segundo o FMI, os países aqui selecionados terão queda no PIB neste ano, exceto a Índia, que deverá expandir o PIB em 1,9%. As maiores retrações devem ocorrer na Espanha e em Portugal (-8%). Em 2021, a Índia deve liderar a alta no PIB (+7,4%). No tocante à taxa de desemprego, a Espanha deverá registrar a maior delas, em 2020 (20,8%), seguida por Portugal (13,9%).

Projeções para o crescimento do PIB e Taxa de Desemprego

No Brasil, a indústria dá sinais de recuperação e a confiança do empresário vem melhorando. Segundo a FGV, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) aumentou, em julho, para 90,1 pontos após já ter registrado melhora em maio e em junho. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI), na Indústria, em julho, atingiu 72,4%.

Índice de confiança X Nível de utilização da capacidade instalada (NUCI)

CURIOSIDADES

A *Startup* israelense *NanoScent* desenvolveu um teste que detecta a Covid-19 em segundos. Ao invés da identificação de anticorpos, o teste detecta a presença do vírus por meio de odores, à semelhança dos exames de alcoolemia. A diferença é que é preciso expirar pelo nariz e não pela boca em um tubo, em uma das narinas. Este é então conectado a um pequeno dispositivo que, por sua vez, é conectado a um celular e faz leve zumbido ao aspirar o ar. O resultado aparece no telefone. A empresa analisou milhares de israelenses contaminados e identificou os odores específicos daqueles que são portadores do vírus. Este teste não substitui os testes laboratoriais, mas se adapta bem às salas de espetáculo, estádios, hospitais e aeroportos. Se o resultado for positivo, o teste de laboratório precisa ser feito para confirmar o diagnóstico.

Fonte: <https://correioabraziliense.com.br>

LINKS ÚTEIS

BBC	https://www.bbc.com/
Covidly	https://covidly.com/
Elpais	https://elpais.com/
Exame	https://exame.com/
G1	https://g1.globo.com
Ministério da Saúde	https://covid.saude.gov.br/ https://www.saude.gov.br/
OMS	https://covid19.who.int/
SonoticaBoa	https://www.sonoticaBoa.com.br
UOL	https://www.uol.com.br
Valor Econômico	https://valor.globo.com/

O Observatório Global é um boletim dirigido aos colaboradores e parceiros do Sebrae, com o objetivo de avaliar a evolução da Covid-19 e seu impacto na economia mundial e nacional.

Produção: Unidades de Gestão Estratégica, de Assessoria Institucional, de Políticas Públicas e de Gestão de Marketing do Sebrae

Links para os

Boletins Observatório dos Pequenos Negócios

Atendimento: 0800 570 0800.

www.sebrae.com.br

Mais informações:

uge@sebrae.com.br

www.datasebrae.com.br